

Editorial



Educação: teoria e prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

É com satisfação que apresento mais um número da revista Teoria e Prática que contempla um Dossiê relacionado com a questão da violência escolar, artigos na área da Educação, além de uma resenha.

Fazem parte do Dossiê 5 artigos, dos quais dois são internacionais. Iniciando por Dalila Belgacem, com o artigo - *Comment les jeunes de quartiers dits "sensibles" perçoivent-ils la société dans laquelle ils évoluent?* - que trata do fenômeno da violência na juventude, através do levantamento das percepções de um grupo de risco de adolescentes da França, de diferentes origens. Sua pesquisa verifica que uma das causas da violência cometida por estes jovens se dá como resultado da injustiça e desigualdade na sociedade. Atribui como um dos fatores de risco o fato deles serem imigrantes, fazendo da violência uma linguagem para expressar seus sentimentos de exclusão. Os ritos de passagem da infância para a idade adulta, que hoje praticamente são vivenciados na escola ou no trabalho, acabam trazendo problemas para os jovens que estão fora destes contextos, pois eles criam outros ritos e buscam referências e valores que, muitas vezes, estão fora das normas sociais. A autora conclui que a escuta desse jovem, seja no trabalho, na escola ou na família, juntamente com o suporte de uma equipe multidisciplinar, é imprescindível para lidar com este tipo de situação.

O segundo artigo, escrito por Emile-Henri Riard, com o título "*Vècu dès situations scolaires, estime de soi et Développement: Du jugement moral a la période de la latence*" aborda, numa perspectiva da Psicologia Social, a vivência de crianças, na faixa etária de 6 a 11 anos, de uma escola na França em vários contextos, dentre eles: a sala de aula, a hora do recreio, o trajeto domicílio-escola, dentre outros. Em um vasto trabalho de análise ele verifica, por exemplo, que as dificuldades são percebidas como maiores pelos meninos; que estas dificuldades aumentam conforme avança a idade e de acordo com o modo de habitação; que a autonomia e a auto estima, interferem no nível de dificuldade, sendo

inversamente proporcionais. É no espaço escolar onde mais aparecem as dificuldades. Finalmente, o autor enfatiza a importância do efeito das interações e o acúmulo de experiências para estas vivências das crianças.

A seguir temos o artigo escrito por Joyce Mary Adam de Paula e Silva e Leila Maria Ferreira Salles: *Imaginário, Cultura e Violência Escolar*, que teve a preocupação de investigar o imaginário dos professores a respeito da escola e dos alunos, entendendo que este imaginário interfere na construção da realidade cotidiana, contribuindo para a produção e reprodução da violência escolar. O estudo sugere que as pesquisas levem em consideração as interações no interior da escola, indo além da investigação dos alunos e da família como responsáveis pela violência escolar, o que pode ajudar no seu enfrentamento.

Já o artigo de Débora Cristina Fonseca, intitulado *“Adolescência e Subjetividade: pressuposto teórico para a análise dos sentidos e significados no campo da saúde”* investiga, a partir da abordagem histórica cultural, qual o significado do termo adolescente e da fase da adolescência, para profissionais da área da saúde. Ela observa que predomina a visão naturalizada do desenvolvimento, além da idéia de universalização e patologização da fase. A autora sugere que esta representação pode limitar a compreensão das diferenças entre os adolescentes e a adolescência, uma vez que ignora a influência das suas condições concretas de vida. Este novo olhar facilitaria o atendimento desses adolescentes, além de conferir aos processos educativos um papel fundamental.

O artigo que encerra o Dossiê, intitulado *Discutindo algumas faces do fracasso escolar como um “sintoma” de violência escolar: do individual à instituição*, Rosane Gumiero Dias da Silva analisa desde pesquisas feitas sobre o fracasso escolar, como depoimentos de professores em formação. Ela verificou que há uma distância entre o que parece ser consequência do fracasso escolar e a realidade. Ela observou que o fracasso e a causa da violência quase sempre são atribuídos ao aluno, porém aponta também como uma das causas o professor que, muitas vezes, mostra descaso durante sua própria formação, deixando de se aprofundar em questões importantes. Ela propõe uma reflexão sobre a violência escolar, a partir do referencial teórico da Pedagogia Institucional que defende o enfrentamento da violência, não de forma individual, mas sim, através do trabalho coletivo e do diálogo, sugerindo uma série de medidas.

Na sessão de Artigos apresento, inicialmente, o texto escrito por Larissa Cerignoni Benites, Samuel Souza Neto, Marina Cyrino, Mariane Gimenes Costa e Julia Jacomini Costa, “*A fraternidade e a educação para a paz: possibilidades pedagógicas*”, que trata da questão da formação continuada, na proposta de inserir a compreensão da fraternidade e da educação para a paz como possibilidades pedagógicas. Este trabalho é feito através do projeto de extensão intitulado “Escola de Educadores”, desenvolvido na Unesp. A avaliação do projeto foi o tema deste estudo. Uma das principais constatações foi a de que o curso ministrado à educadores e alunos de graduação foi incorporado ao ambiente pessoal, além de demonstrar que houve um retorno importante em termos de produção de material, podendo ser observado em trabalhos de conclusão de curso e nos estágios.

No artigo intitulado *A sociologia da Infância: esboço de um mapa*, a autora Andrea Braga Moruzzi traz uma contribuição do campo da Sociologia, especialmente da Sociologia da Infância. Recupera a evolução deste conhecimento, os temas recorrentes e, finalmente, faz um aprofundamento da noção de socialização e da cultura da infância ou das culturas infantis, através dos seus rituais (como os aniversários). Apresenta, ainda, uma reflexão sobre o desafio da pesquisa com crianças, já que se expressam de maneiras diferentes dos adolescentes e dos adultos. Tentando superar as dificuldades decorrentes desta realidade, valoriza o tipo de pesquisa etnográfica.

Na mesma linha, o artigo intitulado *De objetos a sujeitos de pesquisa: contribuições da Sociologia da Infância ao desenvolvimento de uma etnografia da educação de crianças caiçaras*, das autoras Bárbara Elisa Pereira e Maria Leticia Pedrozo Nascimento, o estudo visa contribuir para a reflexão das pesquisas com crianças. As autoras defendem a posição de que a criança deva ser vista como “um ator social”, contrapondo-se a uma visão mais psicopedagógica e da sociologia tradicional que trabalha com uma visão pré-social da criança em relação ao adulto. Aborda o tipo de pesquisa etnográfica, como uma possibilidade para incluir a questão das especificidades culturais, indicando os meios mais adequados de investigação. Mesmo assim, a autora deixa-nos uma indagação: *Até que ponto é possível alcançar a visão de mundo infantil?*

Ainda abordando a infância, Aline Sommerhalder e Fernando Donizete Alves, apresentam o artigo intitulado: *Brincar infantil e subjetividade: reflexões a partir da brincadeira de casinha*, que analisa através do referencial teórico da Psicanálise, as brincadeiras de crianças no contexto de uma brinquedoteca. Ressaltam a importância da

brincadeira enquanto uma função simbólica do aparelho psíquico, que garante não só a vivência do prazer e a elaboração de situações experienciadas, como a possibilidade de sublimação. Destaca a brincadeira como importante instrumento para o professor, porque é um dos principais meios para o conhecimento da subjetividade da criança, além de ser uma experiência estruturante de sua personalidade.

A seguir, na área de História da Educação, Laerte de Moraes Abreu Junior e Paula Cristina David Guimarães, apresentam o artigo *A cultura material escolar como fonte de pesquisa das práticas escolares em São João del-Rei, MG (1938-1944)*, em que foram analisados alguns documentos escolares do curso “primário”, como: Livro de Atas, Termo de Promoção e os Livros de Matrículas do período considerado “Estado Novo”. O objetivo do estudo foi verificar como as práticas escolares refletiam o momento histórico e social da época. A partir desse material, verificou-se a questão do fracasso escolar, o perfil dos alunos, as metodologias, os tipos de seleções, dentre outros. O autor desvela nas entrelinhas dos documentos muitas lacunas, ambiguidades, contradições e o jogo de força entre as classes sociais, elementos que vem contribuir na compreensão da nossa história.

Como último artigo, apresentamos o texto das autoras Elenita Maria Aguiar e Emanuelle Magna Ferreira de Souza, que discorre sobre *A promoção da saúde em escolas de ensino fundamental e médio em Terezina, PI*, mostrando a aplicação do projeto da ANVISA, denominado de Educação e Informação, em algumas escolas da rede municipal e estadual. As autoras demonstraram a importância da temática relacionada à saúde para a formação dos alunos e como o processo de conscientização modificou as práticas deles. Como resultado desta experiência, elas sugerem que o projeto seja ampliado para a comunidade e para outras escolas.

Na sessão de Resenhas, Roberta Soares Ribeiro apresenta a resenha do livro *Português no Ensino Médio e Formação do Professor*, de autoria dos organizadores: Clécio Bunzen, Márcia Mendonça, Ângela Kleiman (et al).

Os artigos aqui apresentados apontam para novos caminhos, abordagens diversas e algumas soluções para melhorar o campo de trabalho dos educadores. Desejo uma boa leitura e espero que os artigos sirvam de inspiração para a produção de outras reflexões.

Silvia Marina Anaruma
Comissão Editorial